# Védica 350 mg

## *Boswellia serrata* Roxb. ex Colebr - Burseraceae
## Extrato seco

FITOTERÁPICO

**I) IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO**

**Nome do medicamento:** Védica

**Denominação genérica:** *Boswellia serrata* Roxb. ex Colebr - Burseraceae Extrato seco 350 mg

**FORMA FARMACÊUTICA, VIA DE ADMINISTRAÇÃO E APRESENTAÇÃO:**

**USO ORAL**

Comprimidos revestidos de 350 mg. Caixa com 60 comprimidos.

**USO ADULTO**

**COMPOSIÇÃO**

**Cada comprimido revestido contém:**

Extrato seco de *Boswellia serrata* ..... **350 mg**

Excipientes* q.s.p. ..... **1 comprimido**

*Excipientes: Celulose microcristalina, polivinilpirrolidona, croscarmelose sódica, estearato de magnésio, hidroxipropilmetilcelulose, polietilenoglicol, óxido de ferro marron, e dióxido de titânio.

**Correspondência em marcador:**

350 mg do extrato seco de *Boswellia serrata* correspondem a 3 mg de AKBA (Ácido 3 acetil-11-ceto-β-bosvélico).

**Parte da planta utilizada:**

Goma-resina obtida a partir do caule da árvore de *Boswellia serrata.*

**II) INFORMAÇÕES AO PACIENTE**

**AÇÃO DO MEDICAMENTO:**

O extrato da goma-resina de *Boswellia serrata* possui ação antiinflamatória pela inibição da produção de leucotrienos através da ação direta sobre a 5-lipoxigenase, uma enzima chave para a produção de leucotrienos e também pela inibição da enzima elastase leucocitária e do complemento.

**INDICAÇÕES DO MEDICAMENTO:**

O medicamento VÉDICA, extrato seco de *Boswellia serrata*, está indicado no tratamento de doenças inflamatórias intestinais, particularmente da colite ulcerativa e doença de Crohn.

**Indicações Complementares**

Secundariamente o produto VÉDICA (extrato seco de *Boswellia serrata)* também pode ser recomendado no tratamento de osteoartrite e artrite reumatóide.

**RISCOS DO MEDICAMENTO:**

**Contra-indicações**

O produto VÉDICA (extrato seco de *Boswellia serrata*) é contra-indicado nos casos de hipersensibilidade ao extrato seco de *Boswellia serrata* ou aos componentes da formulação do produto.

**Precauções e advertências**

Em pacientes com gastrite ou doença de refluxo gastroesofágico pré-existente o uso de extratos de *Boswellia serrata* deve ser cuidadoso, pois refluxo e dor epigástrica têm sido associados com o uso do produto.

Gravidez

A goma-resina de *Boswellia serrata* tem sido reportada em literaturas tradicionais como tendo atividade emenagoga, podendo interferir na gestação. Assim, deve-se evitar o uso durante a gravidez e lactação sem acompanhamento e consentimento do médico responsável.

Amamentação

Não existem informações disponíveis sobre a utilização deste produto por pacientes grávidas ou que estejam amamentando. Segundo estudos, o óleo essencial especificamente não deve ser administrado durante a gravidez nem na lactação.

**VÉDICA não deve ser utilizado durante a gravidez e a amamentação, exceto sob orientação médica. Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista se ocorrer gravidez ou iniciar amamentação durante o uso deste medicamento.**

Geriatria

As doses e cuidados para pacientes idosos são as mesmas recomendadas para os adultos, devendo ter o acompanhamento médico.

Interferência em exames laboratoriais

Não há relato de interferência do extrato seco de *Boswellia serrata* em exames laboratoriais.

**Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista o aparecimento de reações indesejáveis.**

**Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista se você está fazendo uso de algum outro medicamento.**

**Não use medicamento sem o conhecimento do seu médico. Pode ser perigoso para a sua saúde.**

**Interações medicamentosas**

Por apresentar o mesmo mecanismo de ação, VÉDICA pode potencializar a ação de outros inibidores de leucotrienos, como produtos à base da espécie antiinflamatória *Harpagophytum procumbens* ou dos fármacos zafrilukast e montelukast, que são utilizados no tratamento da asma.

Podem também ocorrer interações medicamentosas de potencialização de efeitos entre o medicamento VÉDICA (*Boswellia serrata*) e agentes antineoplásicos, agentes redutores de lipídeos, medicamentos solúveis em gordura e de redução de efeitos entre VÉDICA (*Boswellia serrata*) e agentes antiinflamatórios não-esteroidais – inibidores de COX-2.

**Interações com alimentos**

Estudos recentes mostraram que a administração de extratos de *Boswellia serrata* com alimentos gordurosos melhora a absorção e mesmo a meia-vida das substâncias ativas, os ácidos bosvélicos.

**MODO DE USAR:**

O produto VÉDICA é apresentado na forma de comprimidos revestidos de 350mg.

VÉDICA deve ser ingerido depois das refeições, preferencialmente com algum alimento gorduroso, e a via de administração proposta é a via oral, com o auxílio de quantidade suficiente de líquido.

**Adultos:** A posologia recomendada de extrato seco de *Boswellia serrata* 350 mg é de um comprimido três vezes ao dia, por pelo menos seis semanas.

**Siga a orientação de seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento.**

**Não interrompa o tratamento sem o conhecimento do seu médico.**

**Não use o medicamento com o prazo de validade vencido. Antes de usar observe o aspecto do medicamento.**

**Este medicamento não pode ser partido ou mastigado.**

**REAÇÕES ADVERSAS**

As manifestações obtidas dos estudos clínicos realizados com extratos da goma-resina incluem efeitos gastrointestinais (ocorrência de queimação retroesternal, náuseas, flatulência abdominal, dor epigástrica, anorexia e dermatite - 6 de 34 pacientes que consumiram o produto) e efeitos sobre a pele (dermatite verificada em 3 de 42 pacientes com osteoartrite e 1 em 20 pacientes com artrite reumatóide, que receberam um medicamento misto com *Boswellia* e outros ingredientes).

Ocorrência de dermatite foi relatada em 4 de 62 pacientes (6%) em dois estudos clínicos empregando uma combinação de *Boswellia serrata, Curcuma longa, Withania somnifera* e complexo de zinco. Embora o efeito da *Boswellia* isoladamente não seja claro, esta ocorrência pode ser real para esta droga.

**ATENÇÃO: Este produto é um novo medicamento e, embora as pesquisas tenham indicado eficácia e segurança aceitáveis para comercialização, podem ocorrer efeitos indesejáveis não conhecidos. Se isto ocorrer, o médico responsável deve ser comunicado.**

**CONDUTA EM CASOS DE SUPERDOSE**

Em altas doses pode ocasionar neurotoxicidade, paresia gástrica e aborto.

Em caso de ingestão acidental de uma grande quantidade deste medicamento de uma só vez, o médico deverá ser contatado urgentemente ou o paciente deverá ser encaminhado ao pronto atendimento mais próximo para procura de socorro médico.

**CUIDADOS DE CONSERVAÇÃO**

VÉDICA, extrato seco de *Boswellia serrata* deve ser armazenado em temperatura ambiente (entre 15˚C e 30˚C), protegido da luz e umidade.

**TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS.**

**III) INFORMAÇÕES TÉCNICAS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

**1. Características farmacológicas:**

**1.2. Modo de Ação:**

O extrato da goma-resina de *Boswellia serrata* inibe a produção de leucotrienos *in vitro* através da ação direta sobre a 5-lipoxigenase, uma enzima chave para a produção de leucotrienos.

Os ácidos bosvélicos isolados foram identificados como principais agentes biológicos na inibição da 5-lipoxigenase por se ligarem diretamente à enzima, mas não afetaram a 12-lipoxigenase ou cicloxigenase. Uma mistura de ácidos acetil-bosvélicos extraídos da goma-resina inibiu a liberação de leucotrienos B4 e C4 a partir de neutrófilos e leucócitos polimorfonucleares humanos. O ácido 3-acetil-11-ceto-β-bosvélico (AKBA) foi o mais potente na inibição de leucotrienos, sendo considerado seu princípio ativo mais relevante. A formação de prostaglandinas não foi significativamente inibida.

O estudo da goma-resina de *Boswellia serrata* e *Boswellia carterii* na inibição da 5-lipoxigenase de leucócitos humanos constatou que o ácido 3-acetil-11-ceto-β-bosvélico atua seletivamente no sítio triterpeno pentacíclico desta enzima que é diferente dos sítios de ligação dos substratos do ácido araquidônico. Foi observado que o anel triterpeno pentacíclico é crucial para a ligação com a enzima, onde o grupo funcional é o 11-ceto.

SAILER e colaboradores (1996) estudaram os efeitos dos grupos funcionais do ácido 3-acetil-11-ceto-β-bosvélico e seus análogos sintéticos na inibição da 5-lipoxigenase de neutrófilos de ratos. O resultado revelou que o grupo carboxílico combinado com o grupo 11-ceto é essencial para a inibição da enzima; outros experimentos demonstraram que pequenas modificações na estrutura podem causar perda da afinidade com a enzima e conseqüente diminuição da atividade farmacológica.

Verificou-se também que a goma-resina de *Boswellia serrata* bloqueou a biossíntese de leucotrienos em granulócitos neutrófilos (AMMON, 1991 in ALTMEDDEX EVALUATIONS, 2006). Outros estudos revelaram que os ácidos bosvélicos exibem inibição não-competitiva, direta e não-redox na 5-lipoxigenase. Esta propriedade não-redox é relevante, pois a atividade da enzima 5-lipoxigenase é sensível a antioxidantes e capturadores de radicais livres em geral. Inibidores redoxes dessas classes são inespecíficos e não seletivos, podendo ocasionar uma variedade de efeitos colaterais se aplicados *in vivo*; além disso, alguns dos inibidores da lipoxigenase do tipo redox são degradados a metabólicos reativos, aumentando ainda mais o risco de efeitos indesejáveis (SAFAYHI *et al.*, 1996).

Os ácidos bosvélicos inibiram a síntese de leucotrienos (de uma maneira concentração-dependente) depois que os grânulos de neutrófilos peritoniais foram estimulados com cálcio ionóforo A23187. Este resultado também foi positivo para o ácido 3-acetil-11-ceto-β-bosvélico, o mais potente componente entre os ácidos bosvélicos. Estes ácidos também foram testados para se verificar se atuam também como antioxidantes, porém este não foi o caso (AMMON, 1996).

Outro ingrediente relevante no mecanismo de ação deste produto é sua propriedade de inibir a enzima elastase leucocitária e do complemento, complementando a ação antiinflamatória, comprovadas em diversos modelos animais (SAFAYHI *et al.*, 1997; KNAUS e WAGNER, 1996; SINGH *et al.*, 1996; RALL *et al.*, 1996).

**Farmacocinética:**

a) Propriedades físico-químicas e farmacocinética

O pico do nível plasmático do AKBA (Ácido 3 acetil-11-ceto-β-bosvélico) é 4,5±0,55 horas, a meia-vida determinada é de 5,97±0,95 horas, a média do volume de distribuição é 142,87±22,78 litros, e o clearance é 296,10±24,09 ml/min.

**2. Resultados de eficácia:**

Encontram-se na literatura extensivos dados *in vitro* e em modelos experimentais diversos que comprovam os efeitos antiinflamatórios da goma-resina de *Boswellia serrata*.

GERHARDT e colaboradores (2001) compararam os efeitos clínicos num estudo duplo-cego do extrato H15 da *Boswellia serrata* e da mesalazina em pacientes com Doença de Crohn. Quarenta e quatro pacientes receberam o extrato H15 e 39 pacientes foram tratados com mesalazina. Os pacientes foram analisados quanto à mudança no Índice de Atividade da Doença de Crohn (IADC) no momento inicial e final da terapia. Do início ao final do tratamento, os pacientes tratados com H15 tiveram uma redução de 90 pontos no IADC, enquanto os pacientes que receberam mesalazina tiveram uma redução de 53 pontos. A boa tolerabilidade do H15 complementou a eficácia clínica. Este estudo confirmou que a terapia com H15 para pacientes com Doença de Crohn não é inferior à mesalazina, e possui um melhor risco-benefício que a droga controle. (GERHARDT H; SEIFERT F; BUVARI P; VOGELSANG H; REPGES R. Therapy of active Crohn disease with *Boswellia serrata* extract H15. **Z. Gastroenterol 39** (1), 11-17, 2001).

GUPTA e colaboradores (2001) estudaram o efeito da goma-resina de *Boswellia serrata* em pacientes com colite ulcerativa crônica. Foram selecionados 30 pacientes entre 18 e 48 anos com dor abdominal, diarréia com ou sem sangue e muco. Vinte pacientes receberam 300 mg da goma-resina (administradas três vezes ao dia - 900 mg diários) contendo 0,63% do ácido 11-ceto-β-bosvélico, 0,7% do ácido acetil-11-ceto-β-bosvélico e 1,5% de ácido acetil-β-bosvélico e ácido β-bosvélico; outro grupo de 10 pacientes recebeu 1,0 g três vezes ao dia (3,0 g diários) de sulfasalazina, medicamento sintético empregado de forma padrão contra essa patologia intestinal inflamatória (RANG *et al.,* 2001). Após seis semanas de tratamento nesse esquema, 18 dos 20 pacientes tratados com a goma-resina mostraram boas respostas clínicas, hematológicas e bioquímicas. A sigmoidoscopia completa demonstrou que os pacientes tiveram uma redução das ulcerações, da perda da friabilidade das mucosas e da granulação. O estudo histopatológico demonstrou que a mucosa retal perdeu grande quantidade de células inflamadas porém não distorceu a arquitetura da mucosa retal. O teste de microscopia de varredura dos tecidos demonstrou a cicatrização das úlceras, perda do tecido fibroso e das células crônicas inflamatórias. No grupo controle, 6 dos 10 pacientes demonstraram resultados similares ao grupo que recebeu tratamento com ácido bosvélico. Este estudo concluiu que o tratamento da colite ulcerativa crônica pode ser feito com a goma-resina de *Boswellia serrata,* com poucos efeitos colaterais manifestos pelos voluntários. (GUPTA I; PARIHAR A; MALHOTRA P; GUPTA S; LÜDTKE R; SAFAYHI H; AMMON HPT. Effects of gum resin of *Boswellia serrata* in patients with chronic colitis. **Planta Medica, 67:** 391-395, 2001).

Outro estudo realizado por GUPTA e colaboradores (1997) envolveu 34 pacientes que sofriam de colite ulcerativa de graus II (18 pacientes) e III (16 pacientes). Esses voluntários tomaram uma preparação da goma-resina de *Boswellia serrata* na dose de 350 mg três vezes ao dia durante seis semanas, acompanhados de um grupo controle de 10 pacientes (sulfasalazina 1g, três vezes ao dia). Os pacientes tratados, após o seguimento dentro do esquema relatado, apresentaram um percentual de 82% na remissão da patologia, enquanto que os pacientes controles (10 pacientes) tiveram remissão de 75% da inflamação. O exame sigmodoscópico foi realizado antes e depois do tratamento para que se definisse o grau da doença em cada paciente. Pelos resultados do exame, mostrou-se que houve melhora do grau da doença em todos os grupos tratados. Dos pacientes com grau III, 75% do grupo que ingeriu *Boswellia serrata* e sulfasalazina (controle) melhoraram para graus 0 (zero) ou I, e a análise mostrou que não havia maiores diferenças na melhora entre estes dois tratamentos. Nenhum paciente mostrou parâmetros histopatológicos piorados depois do tratamento com ambas as medicações consideradas. A melhora no grupo tratado com *Boswellia serrata* (todos os graus) variou entre 80% (cripitites) e 64,7% (abscessos), com evidências de que os pacientes graus II da doença sempre responderam mais freqüentemente ao tratamento. Os efeitos foram similares nos pacientes tratados com sulfasalazina, conforme já se conhece pelo uso dessa substância. Dos parâmetros sangüíneos testados (hemoglobina, cálcio, fósforo e proteínas séricos), todos aumentaram durante o tratamento tanto com *Boswellia serrata* quanto com sulfasalazina. Também houve aumento nos níveis de ferro sérico, porém este foi mais pronunciado em pacientes tratados com a goma-resina. O total de leucócitos e eosinófilos diminuíram durante o tratamento em todos os grupos de uma maneira similar. ( GUPTA I; PARIHAR A; MALHOTRA P; SINGH GB; LÜDTKE R; SAFAYHI H; AMMON HPT. Effects of *Boswellia serrata* gum resin in patients with ulcerative colitis. **European Journal of Medical Research 2:** 37-43, 1997).

De acordo com ETZEL (1996), o extrato padronizado de *Boswellia serrata* (H15) produziu uma significante redução no inchaço e na dor de pacientes com artrite reumatóide comparado com o placebo. A rigidez matutina destes pacientes foi freqüentemente reduzida; os pacientes puderam com freqüência reduzir a ingestão de antiinflamatórios não esteroidais durante o curso do tratamento e a saúde geral e o bem-estar dos pacientes melhorou. A incidência da necessidade de tratamento de emergência pelos pacientes que sofreram agravação dos sintomas repentinamente foi significativamente menor nos grupos tratados com goma-resina do que nos controles. Outro fator importante reportado pelo autor foi que a tolerância do tratamento pelos pacientes foi muito boa e que os efeitos adversos do H15 foram muito reduzidos. Em termos de efeitos colaterais, relatou-se um caso de diarréia entre 20 pacientes, um caso de náusea entre 60 pacientes e 3 casos de urticária local entre 152 pacientes. (ETZEL R. Special extract of *Boswellia serrata* (H 15) in the treatment of rheumatoid arthritis. **Phytomedicine, 3**(1): 91-4, 1996).

Em 2003, KIMMATKUR *et al.* avaliaram a eficácia, segurança e tolerabilidade de extrato da *Boswellia serrata* em pacientes portadores de osteoartrite de joelho, num estudo randomizado, duplo-cego, controlado por placebo do tipo cruzado. Após duas etapas de 8 semanas, com 21 dias de *washout,* avaliaram-se os efeitos do produto através de questionário validado envolvendo questões próprias como distância de caminhada, dificuldades em ajoelhar-se, em sentar-se, etc., bem como aspectos ligados à dor, inchaço e perda de movimentos. Em ambos os grupos, o recebimento do extrato da goma-resina melhorou significantemente o comportamento dos pacientes, particularmente nos aspectos de dor, perda de movimento, inchaço bem como maiores escores do questionário. Em termos radiológicos não foram observadas alterações. Os efeitos adversos ocorreram apenas em dois pacientes e incluíram movimentos frouxos, náusea e dor epigástrica. (KIMMATKUR N; THAWANI V; HINGORANI L; KHIYANI R. Efficacy and tolerability of *Boswellia serrata* extract in treatment of osteoarthritis of knee- a randomized double-blind placebo controlled trial. **Phytomedicine, 10**: 3-7, 2003).

## 3. Indicações:

O medicamento VÉDICA, extrato seco de *Boswellia serrata*, está indicado no tratamento de doenças inflamatórias intestinais, particularmente da colite ulcerativa e doença de Crohn.

**Indicações Complementares**

Secundariamente o produto VÉDICA (extrato seco de *Boswellia serrata)* também pode ser recomendado no tratamento de osteoartrite e artrite reumatóide.

## 4. Contra-indicações:

O produto VÉDICA (extrato seco de *Boswellia serrata*) é contra-indicado nos casos de hipersensibilidade a *Boswellia serrata* ou aos componentes da formulação do produto.

## 5. Modo de usar e cuidados de conservação depois de aberto:

O produto VÉDICA é de uso oral.

Os comprimidos revestidos devem ser mantidos em sua embalagem original, na temperatura ambiente (entre 15 e 30˚C), protegidos da luz e umidade.

## 6. Posologia:

O produto VÉDICA é apresentado na forma de comprimidos revestidos de 350 mg.

VÉDICA deve ser ingerido depois das refeições, preferencialmente com algum alimento gorduroso, e a via de administração proposta é a via oral, com o auxílio de quantidade suficiente de líquido.

**Adultos:** A posologia recomendada de extrato seco de *Boswellia serrata* 350 mg é de um comprimido três vezes ao dia, por pelo menos seis semanas.

## 7. Advertências:

Em pacientes com gastrite ou doença de refluxo gastroesofágico pré-existente o uso de extratos de *Boswellia serrata* deve ser cuidadoso, pois refluxo e dor epigástrica têm sido associados com o uso do produto.

Gravidez

A goma-resina de *Boswellia serrata* tem sido reportada em literaturas tradicionais como tendo atividade emenagoga, podendo interferir na gestação. Assim, deve-se evitar o uso durante a gravidez e lactação sem acompanhamento e consentimento do médico responsável.

Amamentação

Não existem informações disponíveis sobre a utilização deste produto por pacientes grávidas ou que estejam amamentando. Segundo estudos, o óleo essencial especificamente não deve ser administrado durante a gravidez nem na lactação.

Interferência em exames laboratoriais

Não há relato de interferência de *Boswellia serrata* em exames laboratoriais.

## 8. Uso em idosos:

**Geriatria**

As doses e cuidados para pacientes idosos são as mesmas recomendadas para os adultos, devendo ter o acompanhamento médico.

## 9. Interações medicamentosas:

**Interações medicamentosas**

Por apresentar o mesmo mecanismo de ação, VÉDICA pode potencializar a ação de outros inibidores de leucotrienos, como produtos à base da espécie antiinflamatória *Harpagophytum procumbens* ou dos fármacos zafrilukast e montelukast, que são utilizados no tratamento da asma.

Podem também ocorrer interações medicamentosas de potencialização de efeitos entre o medicamento VÉDICA (*Boswellia serrata*) e agentes antineoplásicos, agentes redutores de lipídeos, medicamentos solúveis em gordura e de redução de efeitos entre VÉDICA (*Boswellia serrata*) e agentes antiinflamatórios não-esteroidais - inibidores de COX-2.

**Interações com alimentos**

Recentemente, foi avaliada a ingestão conjunta de 786 mg de um extrato seco da goma-resina de *Boswellia serrata* com uma dieta rica em lipídeos, avaliando os níveis plasmáticos dos principais ativos por mais de 60 horas através de cromatografia líquida de alta eficiência. Os dados obtidos variaram entre os ativos doseados, mas no geral evidenciaram um grande aumento na absorção dos ácidos bosvélicos nos sujeitos tratados concomitantemente com dieta rica em gorduras, particularmente para o ácido 11-ceto-β-bosvélico e também para o ácido acetil-11-ceto-β-bosvélico; também se verificou um aumento na meia-vida dos ácidos bosvélicos nos pacientes tratados conjuntamente com dieta gordurosa. Esse aumento expressivo está associado à presença dos ácidos biliares, que devem promover o aumento da solubilidade e absorção dos ativos. Em pacientes em jejum os níveis foram bem menores, mesmo tornando indetectáveis dois dos triterpenos utilizados como marcadores do estudo.

## 10. Reações Adversas:

As manifestações obtidas dos estudos clínicos realizados com extratos da goma-resina, incluem efeitos gastrointestinais (ocorrência de queimação retroesternal, náuseas, flatulência abdominal, dor epigástrica, anorexia e dermatite - 6 de 34 pacientes que consumiram o produto) e efeitos sobre a pele (dermatite verificada em 3 de 42 pacientes com osteoartrite e 1 em 20 pacientes com artrite reumatóide, que receberam um medicamento misto com *Boswellia* e outros ingredientes).

Ocorrência de dermatite foi relatada em 4 de 62 pacientes (6%) em dois estudos clínicos empregando uma combinação de *Boswellia serrata, Curcuma longa, Withania somnifera* e complexo de zinco. Embora o efeito da *Boswellia* isoladamente não seja claro, esta ocorrência pode ser real para esta droga.

**ATENÇÃO: Este produto é um novo medicamento e, embora as pesquisas tenham indicado eficácia e segurança aceitáveis para comercialização, podem ocorrer efeitos indesejáveis não conhecidos. Se isto ocorrer, o médico responsável deve ser comunicado.**

## 11. Superdose:

Em altas doses pode ocasionar neurotoxicidade, paresia gástrica e aborto.

Em caso de ingestão acidental de uma grande quantidade deste medicamento de uma só vez, o médico deverá ser contatado urgentemente ou o paciente deverá ser encaminhado ao pronto atendimento mais próximo para procura de socorro médico.

## 12. Armazenagem:

VÉDICA, extrato seco de *Boswellia serrata* , deve ser armazenado em temperatura ambiente (entre 15˚C e 30˚C), protegido da luz e umidade.

Reg. MS nº 1.0118.0600

Farmacêutico Responsável:

Dr. Eduardo Sérgio M. Magliano

CRF SP nº 7179

**VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA**

22088

VI - 07

Apsen Fitomedicina

APSEN

**APSEN FARMACÊUTICA S/A**
Rua La Paz, nº 37/67 - Santo Amaro
CEP 04755-020 - São Paulo - SP
CNPJ 62.462.015/0001-29
Indústria Brasileira

CENTRO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
0800 16 5678
LIGAÇÃO GRATUITA
infomed@apsen.com.br
www.apsen.com.br
APSEN